

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:  
CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**  
**E-learning, formation and development:  
the brazilian universities contributions**

**Aldo PONTES**

Faculdade Unopec

FAM – Faculdade de Americana

## **1 – Introdução**

*A busca de um novo ou novos paradigmas é, portanto, resultado da insuficiência constatada. Essa busca de novos paradigmas por parte de inúmeros pensadores encontra muitas denominações, tais como: nova era, era da consciência, holismo, transdisciplinaridade, complexidade. É a busca de um novo pensar (D'Ambrósio, 2003, p. 56).*

Nossa tarefa neste breve artigo consiste em verificar o estado de arte da produção sobre educação a distância no Brasil. Um primeiro passo nesse sentido seria considerar que se trata de uma atividade impossível de ser cumprida a risca, pois, devido a pouca importância que se atribuía à educação a distância, não existem registros muito confiáveis acerca das primeiras práticas de EaD no país. Além do mais, estamos falando de uma modalidade educacional que está intimamente ligada às mutantes tecnologias de informação e comunicação, o que lhe garante um processo de desenvolvimento constante (Litwin, 2001). Dessa forma, seria muita pretensão de nossa parte em um país tão extenso como o nosso mergulhar em uma empreitada tão audaciosa como essa, e dar conta de forma considerável. Assim, tentaremos aqui apenas um mapeamento de algumas ações em educação a distância, ocorridas entre os anos de 1999 e 2003, que contribuíram para a atual configuração das práticas de EaD.

Nosso ponto de partida será o final da década de 90, momento em se deu a explosão da Internet no país, o que impulsionou o atual desenvolvimento da educação a distância no Brasil. Esse fato, para os mais otimistas, foi visto como uma grande solução para democratização do ensino em um país de dimensões continentais como o nosso. Para outros, nada mais além de outra inovação tecnológica, que beneficiaria apenas os mais abastados.

Este crescimento é verificado por Maia e Rondelli (2003) quando essas apontam os números da educação a distância verificados nos últimos tempos.

*A educação a distância é uma das modalidades de ensino que mais tem crescido no Brasil. Segundo dados da Secretaria de Ensino a Distância do MEC, cinco anos após ter sido regulamentada no ensino superior, já conta com 34 instituições credenciadas pelo Ministério, que oferecem 52 cursos de graduação e pós-graduação. A estimativa é de que cerca de 100 mil pessoas, hoje, estejam fazendo cursos de graduação a distância no Brasil (Maia e Rondelli, 2003).*

Também é nessa fase que observamos claramente nas publicações sobre EaD dois focos de interesse. Um grupo preocupado com o desenvolvimento de tecnologias hipermediáticas que dinamizem o processo educativo em ambientes virtuais. E um outro, instigado a refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nesses ambientes.

*Com a expansão da educação a distância no Brasil, as instituições de ensino estão investindo em tecnologia e na preparação de equipes, envolvendo professores e profissionais de perfis específicos, com conhecimentos de didática, redes, comunicação e estética visual. A indústria da informática, por sua vez, investe no desenvolvimento de novas ferramentas para educação a distância. Os professores passaram a ter solicitações de como desenvolver conteúdos em novas linguagens e procurar outras formas de promover a aprendizagem dos alunos (Maia e Rondelli, 2003).*

É a partir dessas inquietações que surgem as principais obras sobre educação a distância publicadas nos últimos anos no Brasil.

## **2 – Principais produções sobre Educação a Distância no Brasil entre os anos de 1999 e 2003.**

Uma das obras mais significativas verificadas no final da década de 90 é o ensaio de Maria Luiza Belloni, professora do Departamento de Metodologia de Ensino e Pesquisa da UFSC, intitulado: **Educação a distância** (1999), na qual a autora fala sobre a temática educação a distância trazendo algumas das principais questões ligadas à crise atual da educação, especialmente aquelas relacionadas à inovação

educacional e às novas tecnologias. Além disso, concebe o ensino a distância e suas possíveis contribuições, numa perspectiva de aprendizagem aberta e educação ao longo da vida.

*A universalização da educação básica, conquista das sociedades mais ricas do século XX, e a formação inicial para o exercício de uma determinada profissão não serão mais suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade futura: a educação ao longo da vida, isto é, a formação profissional atualizada, diversificada e acessível a todos será não apenas um direito de todos e, portanto, dever do estado, mas constituirá provavelmente o melhor senão o único meio de evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social de grandes parcelas da população, consistindo num importante fator de estabilidade social (Belloni, 1999, p. 101).*

No ano seguinte, o professor Oreste Preti do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso, organizou a obra: **Educação a Distância: construindo significados** (2000). Um livro sobre EaD que busca o contraponto crítico das tendências dominantes, agregando uma coletânea de trabalhos selecionados pelo autor. Longe de tratar-se de uma defesa da idéia de teleducação, ao contrário, entende-se que a melhor defesa é ainda a autocrítica, para que a crítica mereça ser respeitada.

No mesmo ano, Arnaldo Niskier publica **Educação a distância: a tecnologia da esperança** (2000). Uma obra que reflete, a partir do uso do satélite doméstico de telecomunicações e da massificação do computador, representada pela existência da Internet, sobre as transformações ocorridas na educação e a possibilidade de discussão sobre a relação ensino-aprendizagem não mais se limitar somente ao que se passa em salas de aula convencionais. Para o autor a educação a distância é uma realidade, à qual se junta a convicção universal de que a aprendizagem é para toda a vida - ou deve ser.

**Novas tecnologias e mediação pedagógica** foi outra obra publicada em 2000. Moran, Masseto e Behrens assinam a publicação na qual afirmam que investimentos em novas tecnologias telemáticas de alta velocidade começam a existir com a função de conectar alunos e professores no ensino presencial e a distância. Como em outras épocas, há expectativa de que as novas tecnologias possam trazer soluções rápidas para mudar a educação. Diante desse panorama, questionam até que

ponto, entretanto, tais investimentos não concorrerão apenas para uma panacéia "moderna" sem afetar profundamente o desenvolvimento educacional? É em busca de respostas a essa questão que os autores aventuram-se no livro.

*Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação. Sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente. (...) mas há alguns pontos críticos e cruciais, que neste quadro nem sempre estão merecendo a mesma consideração, as mesmas preocupações e os mesmos incentivos, sem os quais toda esta questão tecnológica em educação pode se transformar numa outra grande panacéia "moderna", mas que não vai trazer nenhum resultado significativo para o desenvolvimento educacional e cidadão de nossa geração, aqui incluindo as crianças, os jovens, os adultos, os profissionais e os idosos de hoje (Moran, Masetto e Behrens, 2000, p. 08).*

André Neves e Paulo Cunha Filho do Laboratório de Informática e Tecnologia da UFPE reúnem os principais trabalhos produzidos pelo laboratório na obra **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço** (2000). Neste livro estão os registros da pesquisa básica e da pesquisa aplicada ao desenvolvimento em teorias da aprendizagem e da implementação delas com o uso de redes telemáticas, da pesquisa aplicada ao planejamento de arquiteturas para ambientes virtuais de aprendizagem; da criação e administração destes ambientes, e da pesquisa de comportamento e de resultados alcançados pelos agentes de aprendizagem com o uso destas estratégias e recursos.

Carmem Maia nesse ano organizou o primeiro **Guia brasileiro de educação a distância** (2000), o qual consistiu em um mapeamento apurado das atividades de educação a distância no Brasil.

A experiência dos trabalhos realizados no Laboratório de Engenharia de Software da PUC-Rio é o que concentra a obra **A educação na Era da Internet** (2001) dos professores Carlos Lucena e Hugo Fuks. Coordenadores do Projeto Aula Net, discutem o processo de transição que vivenciamos na educação, procurando refletir sobre como podemos ter aprendentes cada vez mais autodirigidos e professores cada vez mais participantes e capazes de aproveitar ao máximo as novas tecnologias.

*O professor deve mudar seu papel atual de provedor de conteúdo para o de facilitador – de solista para maestro. É necessário ensinar efetivamente sem levar em consideração os hábitos que desenvolvemos no ensino tradicional, por exemplo, sem o controle visual típico do contato olho no olho (...) surgem novas formas de interatividade entre professores e alunos e alunos entre si, proporcionadas pela Web (Lucena e Fuks, 2001, p. 59).*

Um outro estudo bastante interessante sobre a temática da educação no ciberespaço publicado em 2001, surgiu pelas mãos do professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Marco Silva: **Sala de aula interativa** 2001. Silva começa seu texto dizendo que como acontece com todas as palavras em voga, o uso indiscriminado do termo "interatividade" em nosso tempo coloca em risco a operacionalidade do conceito e o seu potencial de exprimir fenômenos precisos e verdadeiros. Marco Silva faz um o exame mais apurado e extensivo desse conceito em língua portuguesa, passando em revista as formulações mais importantes do problema, sistematizando-as e extraindo delas a sua própria síntese.

*Pretendo mostrar que, para além dessa abordagem simplificadora, a interatividade é extremamente oportuna até mesmo para a educação do sujeito que de fato regride ao nível da máquina com suas linguagens tal como descritas pelos críticos. (...) A socialização, tradicionalmente baseada na difusão de lições-padrão, pode ser redimensionada na sala de aula interativa, onde a confrontação "presencial" e "à distância" dos alunos e professor opera como "ética da tolerância", como cooperação na construção coletiva do conhecimento e da comunicação (Silva, 2001, p. 166).*

Ladislav Dowbor professor do programa de pós-graduação em administração da PUC-SP publicou, em 2001, o livro **Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação** (2001). Dowbor partiu do fato de que as novas tecnologias do conhecimento abrem um leque de oportunidades, mas também de desafios. Constitui, no seu conjunto, um fator de transformação do universo confortável da sala de aula tradicional, da unidade escolar centrada em si mesma, das próprias formas burocráticas de organização da educação. Segundo o autor, uma coisa é acrescentar um laboratório de informática às nossas escolas. Outra coisa é responder aos imensos desafios da conectividade científica global que emerge das novas formas de organização do conhecimento.

Em comemoração aos 30 anos da ABT Associação Brasileira de Tecnologias Educacional em 2001, Francisco J. S. Lobo Neto, vice-presidente, reuniu uma série de textos frutos de debates, relatos de experiência, palestras e reflexões que figuraram nos seminários da ABT e organizou a publicação **Educação a distância, referências & trajetórias** (2001).

*O ensino é um dos fatos que contribuem para o acontecimento da educação. Esta, entretanto, extrapola o campo delimitado pelo binômio ensino e aprendizagem, situando-se na amplitude maior da prática social. Assim o ensino a distância, no contexto amplo da educação, precisa também se constituir em objeto de reflexão crítica, capaz de fundamentá-lo. Também para ele, a questão filosófica tem especial importância (Lobo Neto, 2001, p. 59).*

**Didática do Ensino a Distância** (2001) de Otto Peters apresenta diferentes experiências internacionais de ensino na modalidade presencial ou a distância e o estágio da discussão da EaD em diferentes concepções pedagógicas. Analisa conceitos educacionais, as características do aprendiz adulto, a tradição da cientificidade dos currículos e conteúdos organizados a partir dos modelos pedagógicos e epistemológicos. Por estes temas, passa a analisar os hábitos de estudos do ensino presencial, o potencial didático de mudança inerentes aos processos criativos da aprendizagem. Resgata os hábitos de estudo e o que deles deve ser incorporado na educação seja presencial ou à distância, com ou sem o uso das novas tecnologias da comunicação. Apresenta a EaD como ensino de segunda geração, decorrente da evolução do ensino presencial e o uso das tecnologias da comunicação na educação. A partir daí discute o conceito de distância. Num terceiro momento, examina o Ensino a Distância pelo auto-estudo, no uso do computador, com o auxílio de softwares apropriados à interatividade.

Esse livro contextualiza e apresenta as questões antropológicas e as diferentes concepções do ensino a distância desenvolvidos nas principais instituições que o oferecem na Europa, Ásia, África e América do Norte (University of South África, Open University inglesa, Fernuniversität alemã, Radio and Television University of the Air japonesa, Empire State College americana, a National University- Teleconference Network americana, a UNED espanhola, e a Teleuniversité, Québec - Canadá) submete à apreciação do leitor, os modelos de ensino, os aspectos didáticos e organizacionais desenvolvidos pelas mesmas.

Outra pesquisadora que também muito contribuiu em 2001 para o debate sobre EaD foi a professora Edith Litwin da Universidade de Buenos Aires: **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa** (2001). Na obra apresenta uma coletânea de textos através dos quais busca compreender a EaD no contexto das atuais transformações sociais e culturais pelas quais vem passando.

*(...) queremos assinalar que a modalidade a distância costuma caracterizar-se por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino, e que hoje, como resultado do desenvolvimento das tecnologias da comunicação, as interações entre docentes e alunos são favorecidas, encurtando as distâncias na modalidade. Contudo, o valor da proposta continua residindo, como em qualquer projeto educacional, na qualidade dos conteúdos e em suas propostas para o ensino (Litwin, 2001, p. 10).*

No ano de 2002, Maria Cândida Moraes reúne uma série de artigos na obra **Educação a distância: fundamentos e práticas** (2002). Neste livro a autora congrega uma produção científica de excelente rigor e consistência teórica, abordando diferentes perspectivas de implantação de mudanças na escola. Esta publicação apresenta trabalhos calcados na realidade da escola pública e que se valem de recursos telemáticos, visando a auxiliar professores da educação básica a introduzir a telemática na prática pedagógica, de modo crítico, criativo e autônomo. Seguido uma tendência bastante atual, o livro foi disponibilizado para download.

*Pesquisas realizadas em universidades brasileiras sinalizam que as novas tecnologias digitais podem se constituir em ferramentas importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, para a criação de novos espaços de aprendizagem, de novas formas de representação da realidade, para ampliação de contextos e maior incentivo aos processos cooperativos de produção do conhecimento (Moraes, 2002, p. 04)*

A obra **Educação a distância, uma possibilidade na educação profissional básica** (2002) fruto da dissertação de mestrado em Engenharia da Produção da UFSC apresentada por Sandra Bastianello Scremin também foi publicada em 2002. a autora apresenta através de um estudo de caso a EaD como agente democratizador da educação frente às limitações dos sistemas de ensino presencial.

O livro **Educação a Distância Via Internet** organizado no final de 2003 por José A. Valente, Maria Elisabette B. B. Prado e Maria Elizabeth B. de Almeida do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, parte das muitas questões que surgem quando se fala em formação de professores por intermédio da Educação a Distância (EaD), via Internet, logo surge uma série de questões. Como é possível formar professores via Internet? Que abordagem pedagógica foi utilizada? Que ambiente de aprendizagem virtual foi usado? Na verdade, a EaD é recente e questões como estas são totalmente pertinentes.

A obra procura responder essas perguntas com base nos resultados do Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com Uso das Novas Tecnologias, vinculado ao referido programa de pós-graduação.

Também em 2003, a Equipe da PUCRS Virtual, como forma de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo núcleo (alunos, colaboradores e parceiros) de EaD, lança **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento** (2003), organizada por Marilú Fontoura de Medeiros e Elaine Turk Faria, explora um tema altamente instigante e desarticulador neste século: como lidar com os desafios da socialização da informação e da comunicação em espaços plenos de aprendizagem, em ambientes virtuais, criando devires inusitados no fazer teoria e prática na educação.

Seus autores buscam lidar com a constituição de um processo permanente de aprender, criam outros efeitos de sentido à essa noção de APRENDER A APRENDER em uma sociedade nem sempre inclusiva e agregadora do humano. Como capturar percepções do vivido, intensidades desse viver, presentes nas condições de constituição das experiências para a criação de espaços, interativos e criativos de aprendizagem?

Já na obra **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa** publicada em 2003, que teve como organizador o professor Marco Silva (UERJ) reúne o pensamento de 54 autores brasileiros em 37 capítulos, procurando responder às muitas questões que emergem dessa modalidade educacional, oferecendo subsídios para a gestão do conhecimento em universidades corporativas,



em cursos online e em uma série de outros ambientes educacionais próprios da cibercultura.

O autor parte do princípio que para os que estamos construindo os caminhos novos de educação online, algumas questões são fundamentais: que pedagogia inspira nosso trabalho, qual é o papel do desenho instrucional, como construir verdadeiras comunidades virtuais de aprendizagem, o que diz a legislação sobre essa modalidade educacional, quais são as mudanças no ambiente corporativo a partir da comunicação e da colaboração entre pessoas que aprendem em rede.

Uma coletânea voltada principalmente para profissionais que trabalham com as tecnologias educacionais, professores, orientadores acadêmicos, gestores educacionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento é o que compreende a obra **Linguagens e interatividade na educação a distância** (2003) organizada pelas professoras da Universidade de Brasília, Leda Maria Rangearo Fiorentini e Raquel de Almeida Moraes. O livro dedica-se a compreender como a interatividade contribui para definir as concepções dos textos didáticos escritos, do hipertexto e dos programas de televisão e vídeo de modo a empregá-los em seus limites mais satisfatórios.

Uma coletânea de textos resultantes da experiência de EaD da PUC-Minas Virtual é o que constitui o livro **Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática** (2003) de Iara Melo Franco e Agnela da Silva Giusta. Com a temática educação a distância com a perspectiva de formação do profissional da área de educação para trabalhar com esse tipo de ensino, a obra está dividida em duas partes: a primeira, concentra uma fundamentação teórica, na seqüência o leitor encontra uma orientação mais executiva, mais própria da modalidade.

*O ensino a distância é uma modalidade nova que traz muitos desafios, pois causa uma mudança muito grande no padrão cultural, o seu foco é muito mais na aprendizagem que no ensino. O curso a distância exige uma autonomia e uma dedicação maior por parte do aluno. A tendência desse tipo de ensino é crescer cada vez mais. (Franco e Giusta, 2003).*

Uma outra produção significativa para foi a publicação da obra **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos** (2003), organizada por Roberto Fragale Filho, professor da Universidade Federal Fluminense. O livro tem por

foco reunir a legislação sobre educação a distância e discuti-la criticamente a partir das questões atuais. A obra também sistematiza e avalia as implicações da legislação referente à educação a distância no Brasil até hoje e apresenta um estudo sobre as formas de relacionamento entre os diferentes sistemas de ensino e seu impacto no conceito de territorialidade, além de analisar o contexto tecnológico e normativo da educação a distância no ensino superior, em particular nos cursos de graduação.

Na leitura desse texto, observamos que a partir desse quadro normativo, observa-se a tentativa de edificar a educação a distância, sobretudo aquela voltada para o ensino superior, ao mesmo tempo em que muito do esforço legislativo visa garantir os padrões de qualidade nas novas experiências que emergem. Estão presentes nesta obra as questões relativas aos quesitos educacionais, jurídicos e normativos do ensino superior brasileiro. A fim de viabilizar a discussão legislativa que contempla o campo da educação a distância, compilam-se e interpretam-se leis, decretos, resoluções e pareceres, além de documentos oficiais do MEC, referentes ao ensino superior a distância.

Organizado pela professora Tânia Maria Esperon Porto da Universidade Federal de Pelotas o livro **Redes em construção: meios de comunicação e práticas pedagógicas**. A obra concentra a produção apresentada nos seminários de educação e comunicação realizados naquela universidade.

*(...) gostaríamos de observar que as relações sócio pedagógicas que destacam o processo de transformação dos sujeitos escolares num mundo permeado por mídias tecnológicas e comunicacionais, só terão sentido se propiciarem aos sujeitos escolares uma reflexão mais ampla da realidade, conduzindo-os à autonomia e ao bem-estar (Porto, 2003, p. 106).*

**Cooperação e aprendizagem on-line** (2003), de Fernanda C. A. Campos, Neide Santos, Flávia Maria Santoro e Marcos R. S. Borges busca esclarecer e informar sobre os benefícios e procedimentos da educação a distância na contemporaneidade, reafirmando, assim, sua importância no atual sistema de ensino. Nesse sentido, o livro parte de uma visão geral e introdutória sobre a Internet para discutir a aprendizagem cooperativa, sua natureza, suas bases teóricas, sua utilização no processo educacional, as competências que são desenvolvidas por esse procedimento, suas técnicas mais eficazes, o papel do professor na condução dos processos cooperativos e suas vantagens e desvantagens. Aborda, em seguida, a

questão dos ambientes de aprendizagem cooperativa e das tecnologias e mecanismos de suporte à interação e colaboração e aprendizagem cooperativa apoiada por computadores relacionando-as às questões educacionais e pedagógicas na construção e implementação de ambientes computacionais para suporte aos processos de aprendizagem em grupo. Trata também da avaliação de alunos, seus princípios, concepções e resultados obtidos, sobretudo a partir de modelos realizados em rede. O estudo desses temas não só permite uma visão panorâmica sobre a questão, como oferece referências bibliográficas e de pesquisa para quem desenvolve ou pretende inaugurar iniciativas de aprendizagem em ambientes virtuais.

Ainda em 2003, Vani Moreira Kenski pesquisadora CNPQ e professora do programa de pós-graduação da FE-USP com o objetivo de analisar as alterações na atuação decorrentes do uso intenso das novas tecnologias digitais de comunicação e informação, publicou uma coletânea de artigos intitulada **Tecnologias e ensino presencial e a distância** (2003). *O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação e produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos* (Kenski, 2003, p. 74).

Apesar dos grandes centros de produção científica estarem concentrados nas regiões sul e sudeste, o interesse pela temática educação a distância também é encontrado em outras regiões. Um exemplo disso é a publicação **Educação a distância, uma nova concepção de aprendizagem e interatividade** (2003) das professoras Lynn Alves e Cristiane Nova da Universidade Estadual da Bahia. No livro as autoras com seus colaboradores discutem sobre os rumos que a educação vem tomando em uma sociedade cada vez mais interconectada por redes de tecnologia digital. *Com a difusão das tecnologias de comunicação em rede, esse cenário começa a ser modificado, visto que as possibilidades de acesso a informações e conhecimentos sistematizados, assim como as interações entre diferentes sujeitos educacionais, ampliaram-se significativamente* (Alves e Nova, 2003, p. 03).

No final de 2003, mais uma obra de Carmem Maia é lançada sobre a temática EaD: **Ead.br: Experiências Inovadoras em Educação a Distância no Brasil: Reflexões Atuais em Tempo Real** (2003). O livro constitui um balanço da experiência dos projetos em EAD. Maia os situa historicamente, apontando como eles surgiram e como estão hoje. Além disso, mostra que a maioria das instituições começou com projetos razoavelmente pequenos, humildes, embora ambiciosos, e

foram bem-sucedidos. E a permanência dos projetos confere aval a eles, que foram pioneiros no Brasil.

As ações de utilização da modalidade EaD no Brasil, apesar do documento não ter atingido o grande público, foram mapeadas nesse ano pelos professores João Vianney, Patrícia Torres e Elizabeth Silva da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Esse documento que constitui o primeiro censo da Educação a Distância no Brasil e que foi intitulado **A Universidade Virtual no Brasil: Os números do ensino superior a distância no país em 2002** foi apresentado no **Seminário Internacional sobre Universidades Virtuais na América Latina e Caribe** realizado em Quito – Equador nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2003.

### 3 – Anotações finais

Como podemos observar, considerando apenas os três últimos anos, uma quantidade expressiva de obras foram publicadas sobre a temática EaD, como dissemos nos início desse capítulo, apesar da diversidade de olhares sobre essa modalidade, vemos emergir dois focos de investigação: um estrutural, ferramental, equipamentos que dinamizem o processo educativo na modalidade EaD, e um outro, ao que nos parece mais recorrente devido à significativa produção dos profissionais da área de educação sobre a modalidade EaD, que busca compreender o processo de ensino aprendizagem realizado com o auxílio de tecnologias de informação e comunicação.

Além dessas publicações que chegam ao mercado editorial, muito também tem sido produzido em anais de eventos que têm como objeto a EaD: Congresso Internacional de Educação a Distância, realizado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância<sup>1</sup>(anexo 6); Seminário Latino Americano de EaD (UFMT); E-learning Brasil; ESUD – Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância; outros eventos promovidos pelos núcleos de educação a distância hoje,

---

<sup>1</sup> A ABAED matem em seu site [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br) a Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, da qual, considerando sua valiosa colaboração para o debate sobre EaD, listamos, no anexo 5 deste trabalho, todos os artigos com seus respectivos autores publicados no periódico.

comumente encontrados nas universidades, centros universitários e faculdades; e programas de pós-graduação espalhados por todo o Brasil.

Vale ressaltar também a produção disponível nos dois consórcios de universidades, centros universitários e faculdades existentes no Brasil: das públicas a UNIREDE ([www.unirede.br](http://www.unirede.br)); e das privadas, a UVB ([www.uvb.com.br](http://www.uvb.com.br)). Sendo esta última a primeira instituição de ensino superior totalmente virtual a ser credenciada pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura a oferecer cursos de graduação na modalidade EaD.

Existe ainda uma vastíssima quantidade de material publicado sobre educação a distância nas bibliotecas virtuais, como a do prossiga por exemplo, e nos diversos sites da Internet, o que faz com que dificilmente consigamos ter uma noção exata da produção bibliográfica sobre essa temática produzida no país.

## Bibliografia

- ALONSO, K. Novas tecnologias e formação de professores. In: PRETTI, O. (Org.) **Educação a Distância, construindo significados**. Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso: UFMT, 2000.
- ALVES, L.; NOVA, C. (Orgs.). **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.
- ARÉTIO, G. L. **Educación a distancia hoy**. Madri. Uned: Ariel, 1994.
- \_\_\_\_\_, Para uma definição de educação a distância. In: LOBO NETO. F. J. (Org.). **Educação a distância, referências & trajetórias**. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Brasília: Plano Editora, 2001.
- BARROS, S.; CAVALCANTE, S. C. Os recurso computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino. In: NEVES, A. ; CUNHA FILHO, P. C. (Orgs.) **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade na ciberespaço**. Recife: Editora da Universidade Anhembi Morumbi, 2000.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BOUCHARD, P. Autonomia e distância transacional na formação a distância. In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas: rumo à novas práticas educacionais**. São Paulo: Artmed, 2002.
- CAMPOS, F. A. C. *et al.* **Cooperação e aprendizagem on-line**. São Paulo: DP&A, 2003.
- CARVALHO NETO, C. Z. de. **Por onde caminha a educação?** Revista Abceducatio, nº 19, 2002.
- CERCEAU, A. D. **Formação a distância de recursos humanos para informática educativa**. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas-SP.

- CHARLIER, B. Como compreender os novos dispositivos de formação? In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais**. São Paulo: Artmed, 2002.
- CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na educação, ensino a distancia, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica**. ED – Revista Educação da PUC-Campinas, Campinas-SP, edição especial sobre EaD, nov. 1999.
- NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. Virtus: uma proposta de comunidades virtuais de estudos. In: NEVES, A. ; CUNHA FILHO, P. C. (Orgs.) **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade na ciberespaço**. Recife: Editora da Universidade Anhembi Morumbi, 2000.
- CORRÊA, J. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C. V. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. São Paulo: Autêntica, 2003.
- D'Ambrósio, u. Novos paradigmas de atuação e formação de docente. In: PORTO, T. M. E. **Redes em construção: meios de comunicação e prática pedagógica**. Araraquara-SP: JM Editora, 2003.
- DEMO, P. **Questões para a teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. de. (Orgs.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. São Paulo: DP&A, 2003.
- FRAGALE FILHO, R. **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. São Paulo: DP&A, 2003.
- FRANCO, I. M. ; GIUSTA, A. da S. (Orgs.). **Educação a distância, uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2003.
- GUIMARÃES, Â. de M. ; DIAS, R. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. São Paulo: Autêntica, 2003.
- KENSKI, V. M. **Do ensinamento interativo às comunidades de aprendizagem, em direção a uma nova sociabilidade na educação**. Acesso – Revista de Educação e Informática, nº 15, p. 49-59, dez. 2001.
- KERCKHOVE, D. de. **A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica**. Lisboa: Relógio D'água, 1997.
- LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- LÉVY, P., **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LITWIN, E. (Org.) **Educação a distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa**. São Paulo: Artmed, 2001.
- \_\_\_\_\_, **A educação em tempos de Internet**. São Paulo: Artmed, 2001.
- \_\_\_\_\_, Das tradições à virtualidade. In: LITWIN, E. (org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. São Paulo: Artmed, 2001.
- LUCENA, C.; FUKS, H. A educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.
- MACHADO, A. **Máquina e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: Edusp, 1993.
- MACIEL, I. M. **Educação a distancia. Ambiente virtual: construindo significados**. Boletim Técnico do Senac, v. 28, nº 03, setembro/dezembro, 2002.
- MAIA, C; RONDELLI, E. **Novos títulos em educação a distância**. Revista IColetiva, out. 2003. Disponível em: <http://www.icoletiva.com.br>. Acesso em: 20/12/2003.
- MAIA, C. **Guia brasileiro de educação a distância**. São Paulo: Esfera, 2000.
- MAIA, C. (Org.). **Ead.br - Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil**. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 2003.
- MCLUHAN, M. **Understandig media: The Extensions of Man**. Cambridge: MIT Press, 1996.

- MEDEIROS, M. F. de; FARIA, E. T. **Educação a distância: Cartografias pulsantes em movimento**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2003.
- MORAES, M. C. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: MORAES, M. C. (Org.) **Educação a distância, fundamentos e práticas**. Campinas-SP: Unicamp/NIED, 2002.
- MOORE, M; KEARSLEY, G. **Distance Education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Co., 1996.
- MORAN, M. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. In: IX CONGRESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ABED, 9, 2002, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, ABED. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm>> Acesso em: 29 mar. 2003.
- NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologias da esperança**. São Paulo: Loyola, 2000.
- NÓBREGA, M., 2001, <http://jbonline.terra.com.br/cadernos/ideias>
- NUNES, Ivônio B. **Noções de educação a distância**. Revista Educação a Distância nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância;
- PERAYA, D. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e formação midiaticizada. In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas: rumo à novas práticas educacionais**. São Paulo: Artmed, 2002.
- PESSANHA, M. A. **Análise de um ambiente construtivista de aprendizagem a distância: estudo da interatividade, da cooperação e da autonomia no curso de Gestão descentralizada de recursos humanos em saúde**. 2000. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional nas ciências da saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.
- PORTO, T. M. E. **Redes em construção: meios de comunicação e prática pedagógica**. Araraquara-SP: JM Editora, 2003.
- PRADO, M. E. B. B. ; VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor. In: MORAES, M. C. (Org.) **Educação a distância, fundamentos e práticas**. Campinas-SP: Unicamp/NIED, 2002.
- PRETI, O. **Educação a distância: construindo significados**. São Paulo: Plano, 2000.
- ROCHA, H. V. da, O ambiente TelEduc para educação a distância baseada na Web: princípios, funcionalidades e perspectivas de desenvolvimento. In: MORAES, M. C. (Org.) **Educação a distância, fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2002.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Quartet, 2000.
- SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.
- SOARES, I. de O. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?**. São Paulo: Cidade Nova Editora, 1998.
- SOUZA, R. R. **Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- VALENTE, J.A.. Por Quê o Computador na Educação?. In: J.A. Valente, (Org.) **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas-SP: Gráfica da UNICAMP, 1993.
- VALENTE, J. A. ; PRADO, M. E. B. B.; ALEMIEDA, M. E. B. **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avrcamp, 2003.

## A autor

É Mestre em Educação com dissertação sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância das Faculdades Unopec. Atua como docente nos cursos de graduação e pós-graduação (Pedagogia e Comunicação Social) da FAM – Faculdade de Americana, e nos cursos de graduação da Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de Sumaré. É autor de diversos artigos sobre a relação mídia e educação, e co-autor do livro “Educação e formação de professores, reflexões e tendências atuais”.

E-mail: [aldopontes@hotmail.com](mailto:aldopontes@hotmail.com)

### Para citar este artigo:

PONTES, Aldo. **Educação a distância, formação e desenvolvimento: contribuições das universidades brasileiras.** Intellectus – Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopec. Sumaré-SP, ano 02, nº 03, ago./dez. 2004. ISSN 1679 - 8902.

Texto recebido para publicação em: Dezembro de 2004.

Publicado em: Fevereiro de 2005.